SINDICATO DOS SIDERÚRGICOS METALÚRGICOS BAIXADA SANTISTA

O Metalúrgico

INTERSINDICAL

Baixada Santista, 07 agosto de 2014 nº 314

Usiminas continua massacre contra os trabalhadores

Os ataques não distinguem uniformes

A empresa, que alega dificuldades nas vendas, apesar dos balanços recentemente divulgados mostrarem o aumento das taxas de lucro, agora resolveu intensificar os ataques. São demissões em massa dos trabalhadores terceirizados, como as que ocorreram na Amoi e Ormec, discriminação dos mesmos que tem horário definido para frequentar os refeitórios e pior ainda: investimento em segurança que a cada dia é mais escasso.

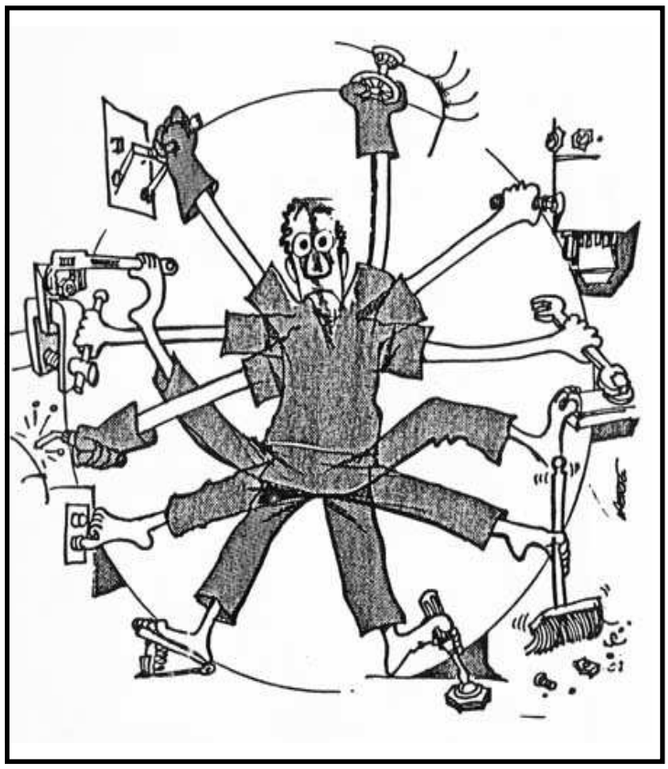
TRAGÉDIA ANUNCIADA - Exemplo claro disso foi o acidente que ocorreu no último sábado, dia 02/08, em uma das casas de corrida do Alto Forno 2, quando um trabalhador com apenas um mês de casa, foi atingido na perna pela broca da máquina perfuratriz que apresentava defeito há muito tempo. Mas nenhuma providência foi tomada para evitar esse tipo de acidente. Vale ressaltar que estamos falando de equipamento essencial na produção do ferro gusa. É ele que perfura o cadinho no Alto Forno, reservatório que armazena o ferro gusa líquido.

Os problemas só acumulam

Para inovar, a Usiminas, que assumiu compromisso de passar parte dos seus contratos para a Comau (empresa do Grupo Fiat), está impondo (segundo denúncias), que no momento da contratação, os trabalhadores assinem documento abrindo mão do recebimento dos adicionais de periculosidade e insalubridade à que tem direito por tratar-se de área nociva à saúde.

Os absurdos atingem até o fornecimento de coisas básicas como café, chá e até palito de dente nos restaurantes. Enquanto isso, os trabalhadores são forçados a realizar multitarefas que vão desde a limpeza e pintura das áreas até a operação de múltiplos equipamentos.

Essa é a política de economia da Usiminas, ou seja, explorar cada vez mais os trabalhadores, piorar as condições de trabalho para aumentar os lucros.



Para enfrentar as demissões, as péssimas condições de trabalho e o arrocho no salário, o caminho é a mobilização!

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

A cada semana, mais denúncias do Sucatão

Para a Usiminas respeitar direitos é privilégio. Foi isso que a direção da usina falou através de seus supervisores que tiveram a cara de pau de dizer que quem "não está contente" em ver seus direitos desrespeitados, que peça as contas porque a Usiminas não está disposta a pagar o que deve na rescisão trabalhista.

Nossos direitos não são sucatas, foram garantidos como muita luta e não vamos abrir mão deles.

Até o que deveria ser socorro, virou risco para os trabalhadores

A Usiminas contratou uma empresa para "treinar" trabalhadores de várias áreas da usina para a função de brigadistas. Mas de treinamento não tem nada. Os trabalhadores foram colocados nas situações de combate a incêndio, sem nenhum tipo de teste anterior e o resultado disso é que em uma das atividades a coisa ficou feia: numa simulação de incêndio, vários trabalhadores ao entrar num túnel escuro cheio de fumaça, passaram muito mal.

Usiminas coloca brutamontes da Prosegur para ampliar pressão

Diminuem o café, dizem que até o Mupy está com os dias contados, chamam de lanche o pão com margarina e agora através dos seguranças, estão impedindo os trabalhadores de levar lanche para dentro da usina. Diminuem e pioram o lanche e querem nos matar de fome. E tem mais: nas tais "revistas programadas" nos ônibus, que são mais uma forma de pressão, os brutamontes da segurança não querem ver "cara feia".

Mas não é só a cara feia que vai continuar. As denúncias vão aumentar e contra mais essa forma de perseguição, vamos ampliar a mobilização.

Cartas do Zé Protesto

"Zé no pátio de minério, um gerente quer regular a hora do almoço. E se não for almoçar no horário que ele determina, o dia é cortado. Também tem um supervisor na Ormec que é só pressão encima dos trabalhadores. Ele quer fazer mágica colocando poucos mecânicos e um montão de trabalho."

- Na Usiminas tem uns iluminados que pensam que podem tudo, inclusive mudar as leis trabalhistas que garantem direitos dos trabalhadores, como a refeição, por exemplo. Outros, ao invés de multiplicarem o número de trabalhadores, sobrecarregam de trabalho os poucos que têm.

Mande a sua bronca para o Zé Protesto.

Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicobs.org.br

CONVÊNIOS DO SINDICATO

LUIZ F. DIAS DE OLIVEIRA
Psicologia
Av. Bernardino de Campos, 562
José Menino - Santos
Tel.: 3016-7478

DROGARIA POUP + MAIS
Desconto Especial
R. Lucas Fortunato, 106
Vila Mathias - Santos
Tel.: 3232-7250

CONSCIÊNCIA
Farmacia de Manipulação
Av. Ana Costa, 465 - Lj. 134
Gonzaga - Santos
Tel.: 3591-9662

SANDRA A. G. ALMEIDA
Psicopedagogia
R. Carlos Nehring, 785
Santa Rosa - Guarujá
Tel.: 3383-3851

O Sindicato está no Facebook. Curta, comente ou compartilhe. Digite: sindicato dos metalurgicos baixada santista

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maurício: 4803 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326
Ramiro: 2185 - Alberto: 3211 - Silvio: 3830 - Noya: 99139-3378
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá:99716-8511 - Erivaldo:99141-7566 - Cascata:99141-7684 -
Marcos(Usimon): 99138-9161- Nelson(JLA Saidel): 99174-5310 -
Rodrigo (MCP): 99732-3224 - Wagner: 99143-0946 - Soares: 99168-1420

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br